

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

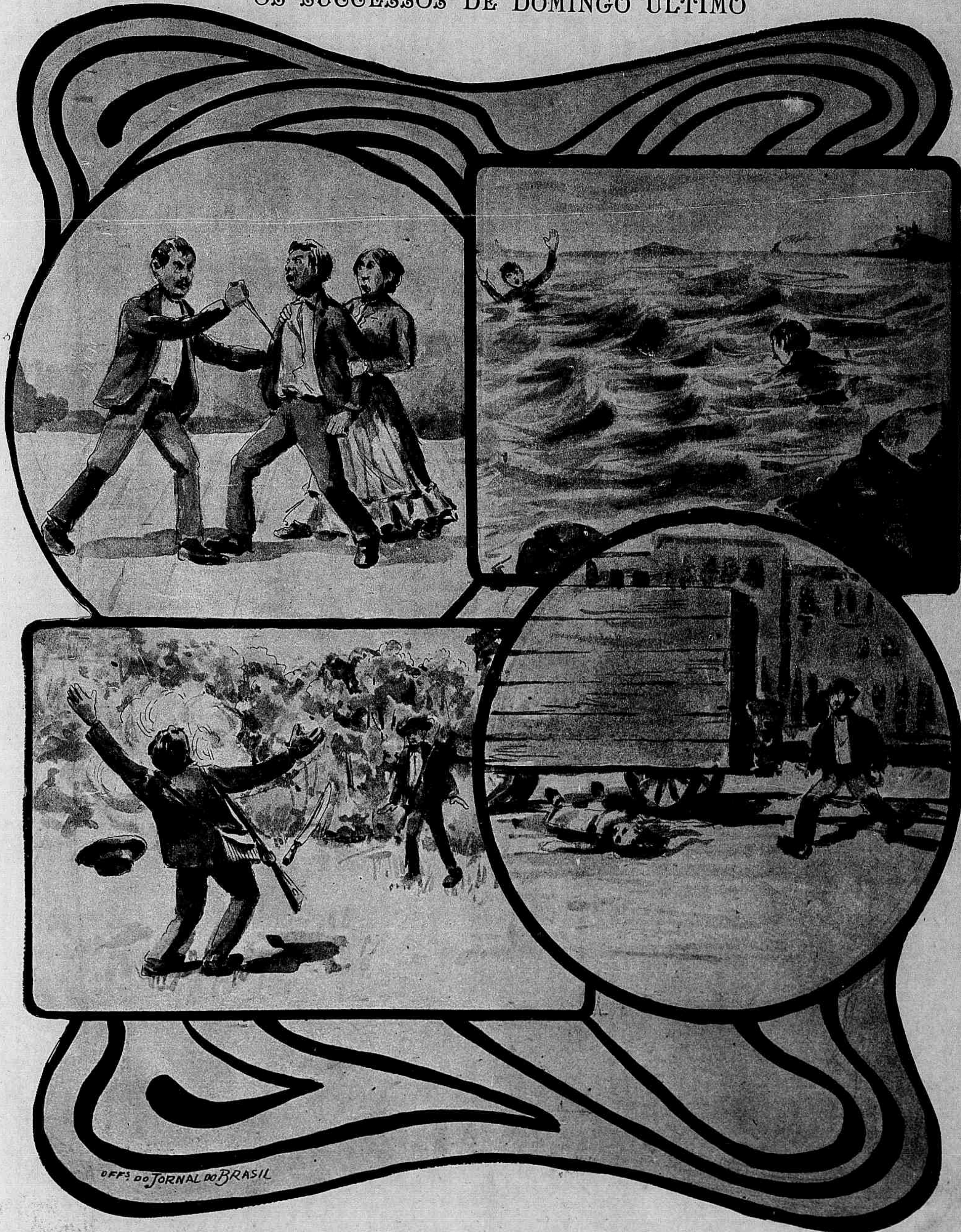
Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 129

DOMINGO, 2 DE NOVEMBRO

Numero: 300 réis

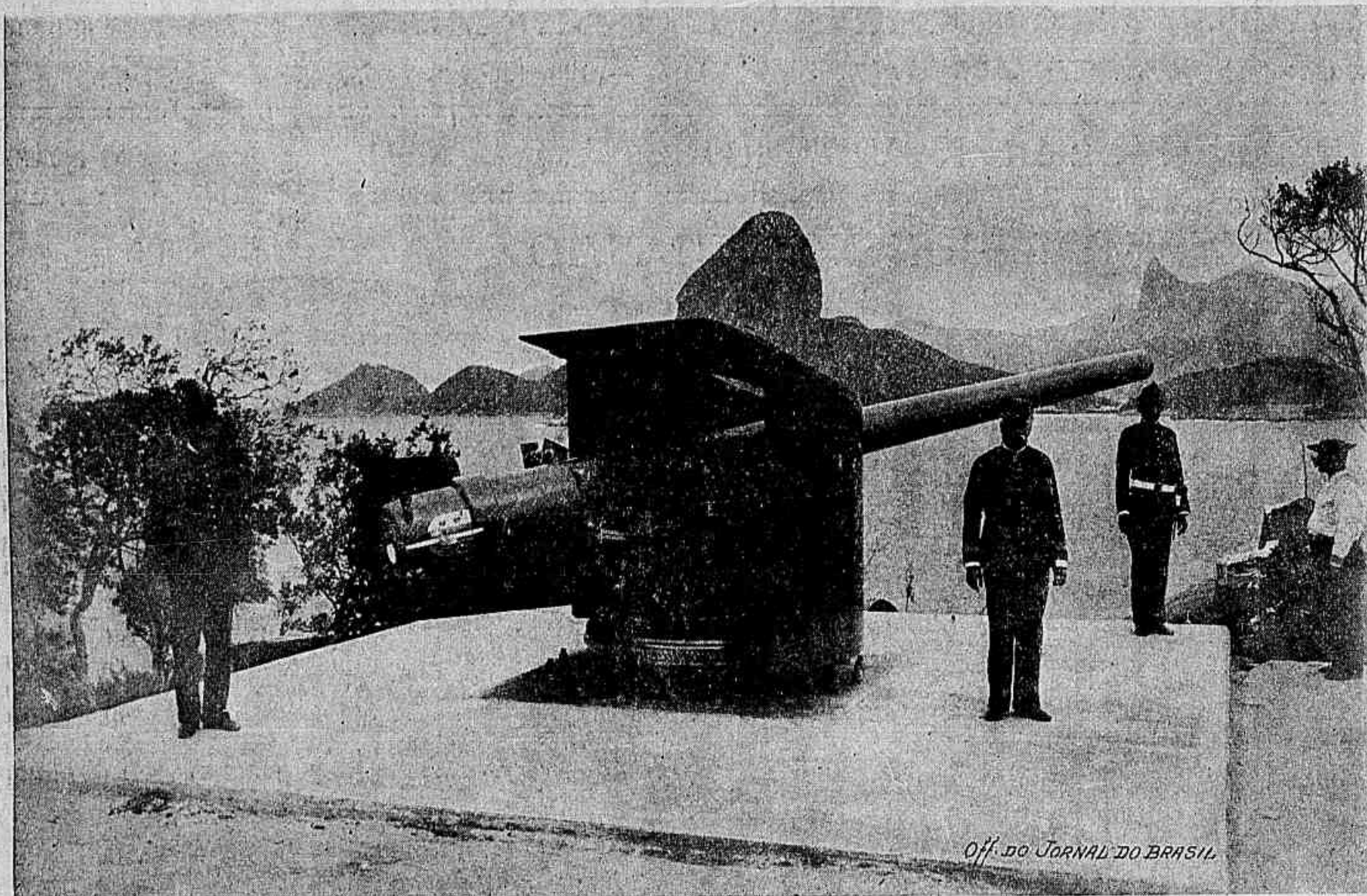
OS SUGCESSOS DE DOMINGO ULTIMO



OFFS DO JORNAL DO BRASIL

1 — A tentativa de assassinato de que foi victima Marlinho dos Reis, na casa de commodos do largo da Imperatriz n. 3, no domingo, á tarde. — 2 — A horriovel scena de domingo, á tarde, na praia do Leme, em que o menor Ramon Pescador, indo tomar banho, pereceu afogado e seu pae, André Pescador, correndo em seu auxilio tambem morreu afogado. — 3 — O desastre que victimou o negociante José Cerca, no domingo, pela manhã, durante uma caçada nas mattas existentes na serra de Santa Eugenia, na estação da Paciencia. — 4 — A menor Alzira, de 3 annos de idade, atropellada por um vagão da Companhia Carris Urbanos, na rua Senador Pempu, no domingo, á tarde.

Uma nova bateria de canhões Bange e Krupp, a cavalleiro do morro na fortaleza de Santa Cruz, a 70 metros acima do nível do mar, mandada construir pelo sr. marechal Mallet e feita sob a direção do tenente-coronel Pedro Ivo e do major Achilles Pederneiras, que está de pé junto dos canhões.



Canhão Krupp de 15 c/m c/40 — N. 156.

CHRONICA

PERCORRO com exemplar pachorra os jornaes dos sete dias decorridos desde a ultima chronica, recosto-me em uma espreguiçadeira e dou tratos á minha pobre cabeça em busca de um assumpto que possa interessar os leitores e principalmente as leitoras da *Revista*. Tempo perdido, baldado empenho. Afóra os casos da policia e a impertinente intriguinha politica não ha facto que mereça o esforço de um commentario. Paira sobre a cidade um tedio profundo, e já o calor, meu fidal inimigo, entra de fazer das suas.

As mesmas facadas, os mesmos tiros, os mesmos suicidios com uma leve variante na causa: começa



Coronel Elias Souto

Proprietario e redactor-chefe do *Diario do Natal*, do Estado do Rio Grande do Norte.

a apparecer gente que se mata por amor. E' bonito. Até aqui, o genero era quasi desconhecido.

Parece que a proximidade do quinze de novembro distrahe de todos os outros assumptos as atenções dos que têm vagar para distrahir-se. Não que liguem a menor importancia ao lado moral do novo governo, á sua influencia nos progressos do paiz. O motivo é outro; a causa é diversa. O nosso caracter messianico, o feitiço mystico e presiden-

cialista dos nossos temperamentos compraz-se na anciedade do mysterio politico como se ao *Martyr do Calvario* houvesse mto profana addicionado um quadro novo, logo procurado com afan pelas creaturas quebrantadas pelo soffrimento ou pela ociosidade.

O nosso desalento, o nosso desespero, o mal estar geral fazem-nos invocar o auxilio de tudo quanto o azar inventou para substituir a energia, o trabalho, a luta. Desde o jogo do bicho, em suas infinitas combinações, até á cartomante, não ha expediente a que não recorra o nosso abalimento moral. Tudo menos o trabalho methodico, paulado, regular! «Trabalho fez-se para os negros!» exclamam ainda, com um grande ar de desdem, centenas de milhares de creaturas, esquecendo que já não ha escravos e que os que o foram vão desaparecendo pouco a pouco, eliminados pela lei cruel da selecção natural.

Mas este prestigio, esta omnipotencia do azar é tão grande que nem o estrangeiro recém-chegado lhe resiste e logo azeda ao cahir na vinagreira.

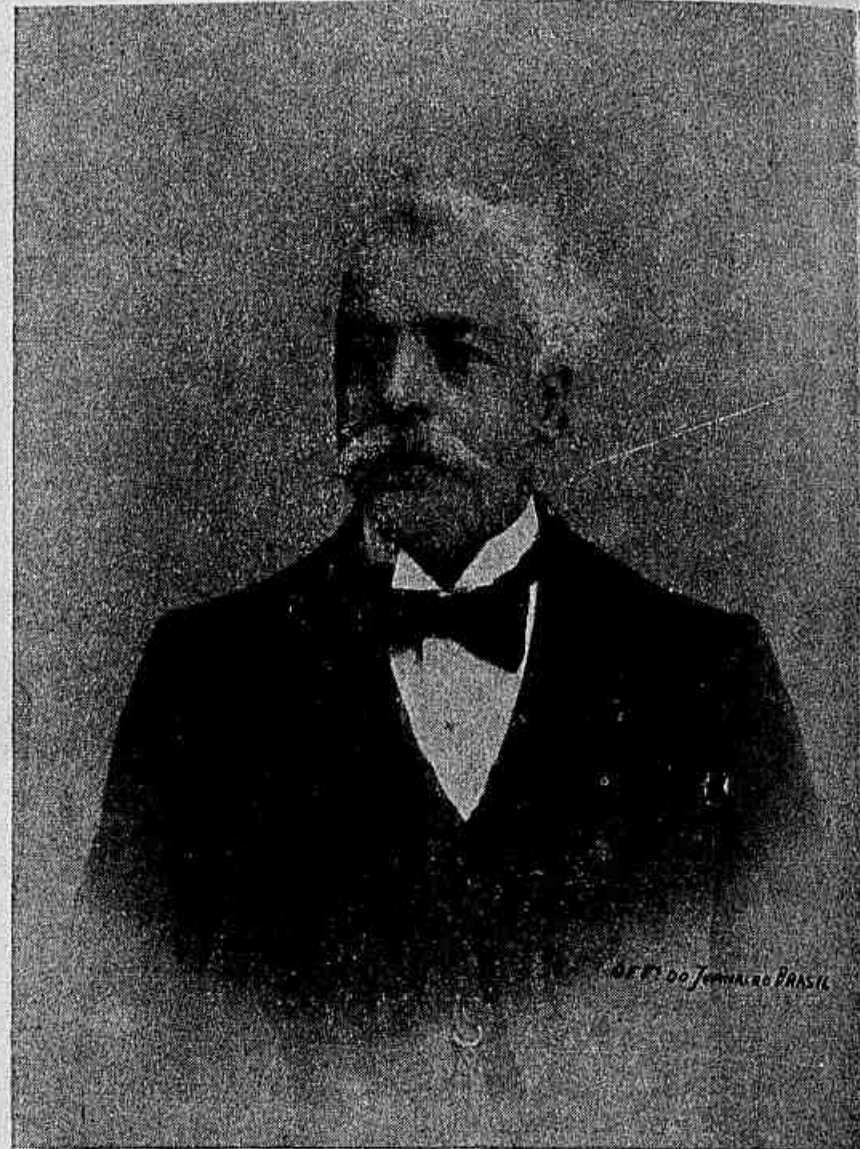
Uma destas noites conversava eu com alguns artistas da companhia dramatica portugueza no foyer do Apollo quando, de repente, me impressionou uma complicada serie de algarismos traçados a lapis nas costas de um papel com que ne-

gligentemente brincava um dos actores mais em voga.

- Que tens ali na mão?
- O meu papel na *Catharina*.
- Deixa vêr!
- Para que?
- Deixa vêr!

Confiou-me o manuscripto; peguei-lhe; examinei-o e soltei uma exclamação de pasmo! Na ultima pagina, em calligraphia impecavel, copiara o artista o plano completo do jogo do bicho!

Jacques Bonhomme.



Capitão José de Souza Carneiro de Andrade

INVENTOR DA METRALHADORA «CARNEIRO»

O capitão José de Souza Carneiro de Andrade, cujo retrato publicamos, é autor da metralhadora *Carneiro*, submettida ha tempos a varias experiencias por ordem do governo, dando em todas resultados satisfactorios e merecendo pareceres louvaveis da commissão technica, que propoz aos poderes competentes um premio pecuniario, ou a sua ida á Europa.

Na Inglaterra obteve a patente n. 13.495.

O capitão Carneiro, velho operario da officina de artilheria do Arsenal de Marinha, tem quasi concluida uma nova metralhadora automatica, que pretende apresentar ao governo.

Nas outras materias basta não ser peccador, na materia de lealdade é necessario ser impecavel.



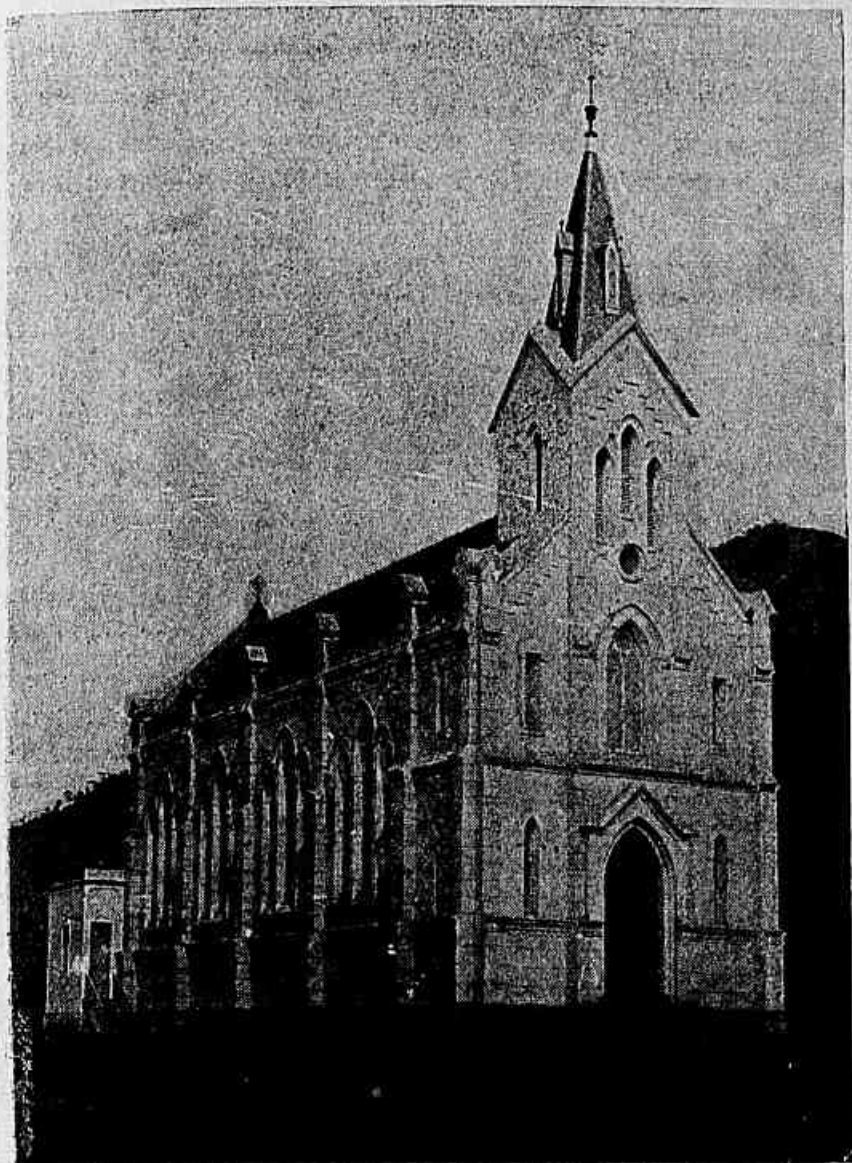
Canhão Krupp de 15 c/m c/40 — N. 154.

CARTICO DO CORAÇÃO

Põe-me como sello sobre o teu coração, como sello sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte...

(Cap. VIII, vers. VI, Cantares de SALOMÃO).

AQUELLA donzella nubil e formosa, de açucenal alvura e tranças de ouro puro como a pureza de sua alma agora a repousar no eden celeste entre as estrellas que scintillam como os seus olhos outr'ora azues e feiticeiros, aquella donzella nubil,

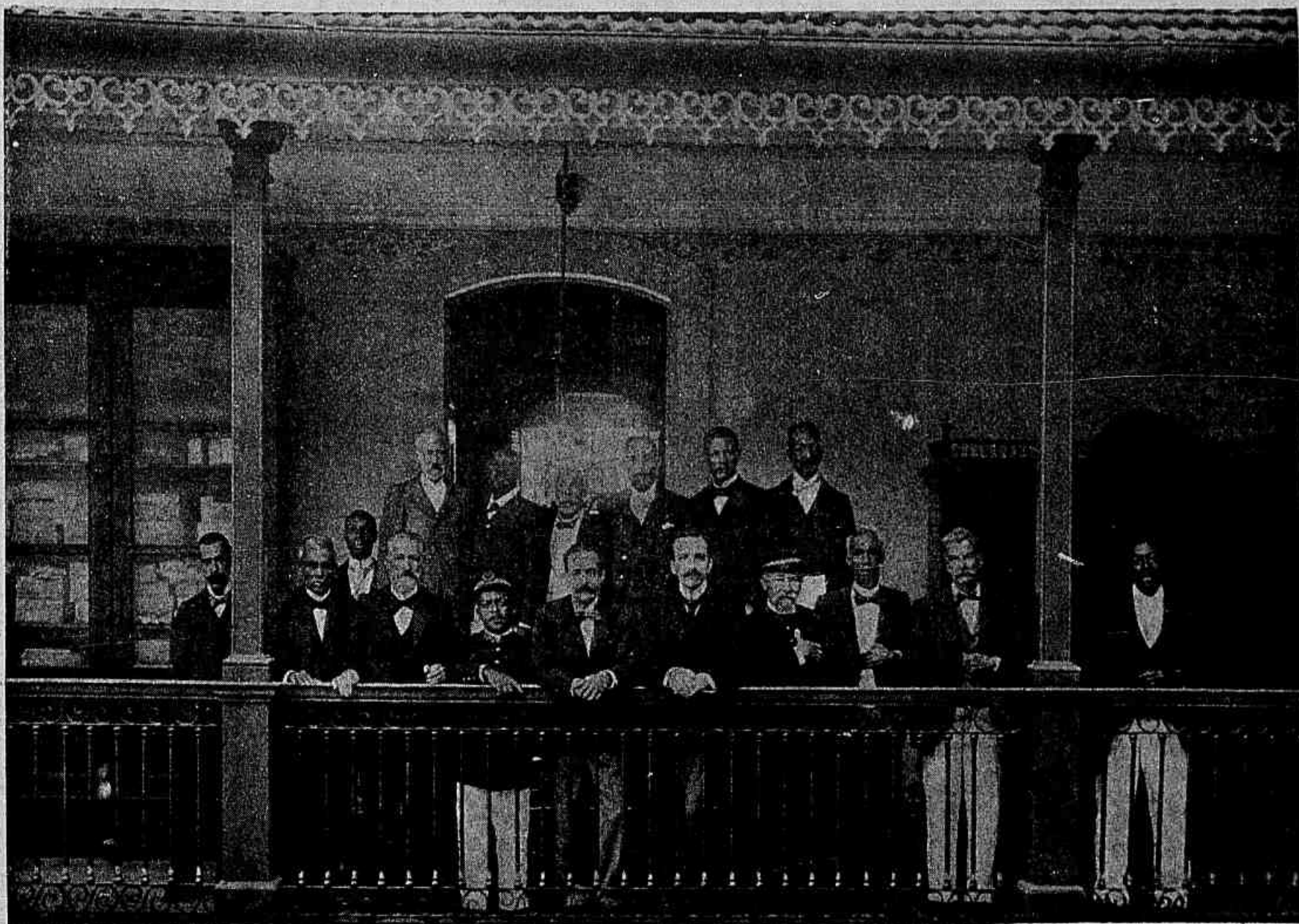


ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Petropolis
Capella da Cascatinha.

cujo coração uma só e unica vez amou, e com amor tão forte como a morte, risonha, alegre e festiva que era lá em um lindo recanto de minha terra, onde as arvores são perennemente em flôr, e as aves em demasia canôras, só uma vez a vi, depois que um joven, seu noivo, morreu.

Cahia uma das tardes de estio e perfumoso mez. Logo á entrada de uma ermida branca ella estava a rezar de joelhos, e das delicadas mãos, postas para o céu, pendia um rosariozinho de ouro e prata.

Ao vel-a, que pena, meu Deus! que pena eu tive! Como tão breve fora-se-lhe a formosura! Como tão breve seus cabellos se embrancaram! E aquelle scintillar de olhos como se turvou! Como empallegou! e como dos seus delicados labios se desbotou a rubra flôr! Pena, e pena muita tive ao vel-a assim.



RIO DE JANEIRO — Portaria do Thesouro Federal.

Então, quando não mais rezava, ao pé de uma cruz erguida em frente da ermida branca a interroguei, sentido, pelo que n'alma lhe havia de ir, provavelmente; e como se conservasse muda e triste, sorri e procurei sorril-a, mas, em vão, em vão era-me o intento. Só depois, e depois de alguns instantes, ella poz-se a fallar, com amarga e lancinante voz:

«Amei, e por amor soffri; mas ditoso quem soffre por amar, pois que amar é ser feliz, e a felicidade só é sublime quando se a consegue do soffrer.

«Não amei como os falsos corações costumam amar; dez, cem, mil vezes em um momento; não, um só fôra o meu amor, e tão verdadeiro e tão forte e tão puro, que não ha no mundo nada a que o compare.

«Mais que as raras perolas e o ouro do Oriente fôra o meu amor, porque foi vida, e a vida é mais que todas essas preciosas fantasias com que se adornam as corôas dos santos e dos reis.

«Meu coração não fôra apenas um sangrento cofre de vida, mas também de amor, e o amor nelle tanto se prendeu que para o arrancar também o arrancaria. E se mais não é um cofre de vida e de amor, é porque o já não tenho.

«Coração já não tenho, porque um dia o dei aquelle que fôra meu noivo, e como a Morte o le-

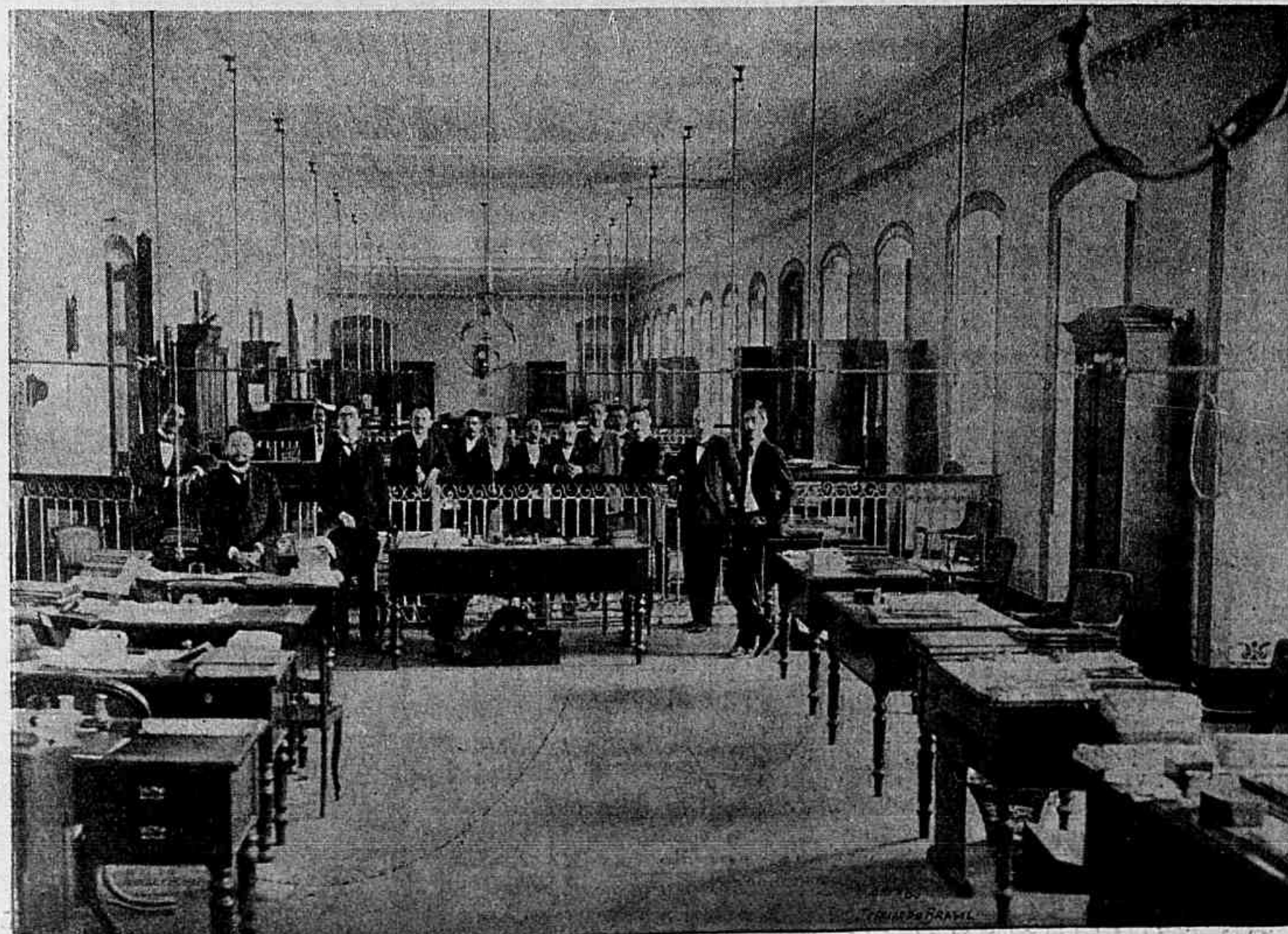
vasse o levou também. Eis porque desde esse dia deixei de ser formosa, e os meus cabellos se tornaram brancos; e os meus olhos, sem luz; e a minha face, pallida; e os meus labios, desbotados e sem risos...

Ahi, a donzella nubil e outr'ora tão formosa parou, porque os sinos da ermida branca davam a Ave-Maria, e ella, de mãos postas e olhos para o céu, poz-se a rezar baixinho: «O anjo do Senhor annunciou a Maria...

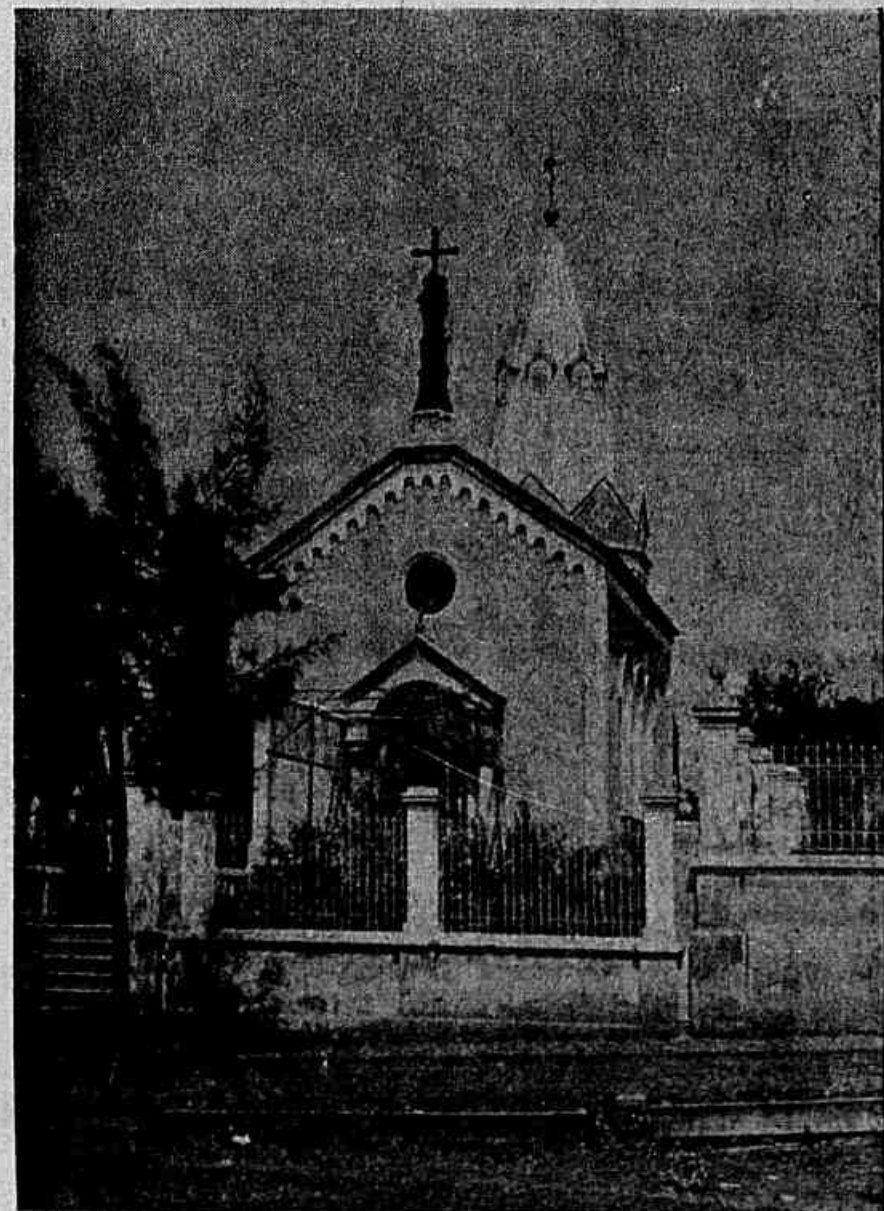
Parti, e desde esse instante, ao cahir de uma das noites de estio e perfumoso mez, até hoje, tenho medo de amar ou ser amado com amor tão forte como o daquela donzella nubil.

Nylo Guerra.

Ha uma prudencia superior á que ordinariamente se classifica com este nome—uma é a pru-



RIO DE JANEIRO — Sala das directorias do Tribunal de Contas.



ESTADO DO PARANÁ — Curityba — Alto da Glória — Capella de No-sa Senhora da Gloria, propriedade da familia Leão.

dencia de aguia; outra a da toupeira. Esta consiste em cada um seguir audazmente o seu character, accetando corajosamente todas as desvantagens e inconvenientes que dali podem resultar.

Duas cousas que todos devem desejar—a preguiça de um mão e o silencio de um tolo.

CHAMFORT.

OS THEATROS

ACTUALMENTE, apenas funcionam dois theatros no Rio de Janeiro: o Apollo e o Recreio Dramatico. No primeiro, a companhia lyrica popular Milone-Rotoli consegue, com probidade, encheres sobre encheres; no segundo, o *Martyr do Calvario* só parará no meio centenário, cedendo o lugar ao espirotooso *vaudeville* de Bisson, *Le Bon Juge*, vertido para o portuguez com o titulo *Juiz sem juizo*.

Da obra de Garrido, sua interpretação e montagem, fallamos já largamente. Quanto á companhia lyrica, só ha que dizer bem. E' excellente para o preço e excellentissima, se a compararmos com a que, por quinze mil reis *per capita*, nos deu a inapreciavel ventura de comprehender até que ponto uma obra prima é detestavel, quando maltratada pela incapacidade.

Na semana finda, tivemos a estréa da soprano ligeiro Sophia Aifos e do barytono Costa. A imprensa recebeu o consciencioso *Figaro*, da joia de Rossini, com applausos grraes; quanto á sra. Aifos fez alguns reparos de pequena importancia, julgando-a, contudo, uma artista de valor, como realmente é.

O lado mais interessante de tudo isto é que ainda não vimos, no Apollo, uma grande parte dos frequentadores do Lyrico, o que prova que a nossa Opera é antes uma *vitrine de toilettes* que um centro artistico. De resto, é para mim ponto averiguado que, quem menos se diverte no Rio de Janeiro, é quem mais o poderia fazer. Se a Arte, nesta capital, vivesse dos abastados, não existiriam nem a imprensa, nem a litteratura, nem o theatro. Dêem-se ao trabalho de estudar o publico habitual das nossas scenas: empregados no commercio, burguezia, povo, membros das profissões liberaes. Aqui e acolá, algumas familias opulentas, cujas meninas conversam durante o espectáculo, riem quando deveriam chorar e choram quando deveriam rir. Ha excepções, de certo, mas não muitas.

Ainda me recordo de um espectáculo da Réjane com a *Robe-Rouge*. Por detraz da minha cadeira, um cavalheiro edoso, respirando fartura e acompanhado de duas senhoras, também planturosas, comprehendeu de tal sorte o pungente drama de Brieux, que ao ver absolvido o infeliz Etchpare, a victima do magistrado *arriviste*, exclamou em um impeto;

— Que injustiça! Um bandido daquella força!

Então, pacientemente, evangelicamente, apostolicamente, contei-lhe a cousa, de fio a pavio, com

todos os *ff'e rr*. Pareceu escutar-me com prazer; creio até que ficou convencido, mas não pôde conter-se que me não dissesse, com uma pontinha de magua na voz, referindo-se ao juiz Mouzon:

— Pois sim! Mas ha de concordar que aquelle Mouzon era um rapaz muito esperto!

Eu concordei. Nem tinha outro remedio. Mas,



La Belle Kerro

Cantora cosmopolita do Casino Nacional.

no intimo, não se me dava de ver aquelle bom senhor, por um quarto de hora... só um quarto de hora... na situação do pobre Etchpare!

Clara Della Guardia visita-nos para o anno, na companhia do notavel actor Maggi, trazendo um

magnifico repertorio e uma *mise-en-scène* esplendida.

Clara conta no Rio de Janeiro muitas sympathias, como actriz de alto merecimento e como senhora da maior distincção. A sua nova *tournee* será, como sempre, feliz, e pela noticia felicitamos o publico e o empresario Milone.

Vamos ouvir muitas obras primas do theatro italiano e estrangeiro e, entre ellas, as melhores produções de Roberto Bracco, Gerolamo Rovetta, Marco Praga, Butti, etc., além da *Cleopatra*, de Sardou, e do *Cyrano de Bergerac*, de Rostand, com encenações maravilhosas.

Realizou-se no theatro Recreio Dramatico a festa artistica do actor Grijó, a quem tenho dedicado, por vezes, largas referencias nestas chronicas. A razão é simples. Tudo quanto representa valor em bloco ou valor trabalhado, me seduz, e o meu maior desejo seria vel-o reconhecido e aclamado por toda a gente. Ora, Grijó é estudioso, ama a sua arte, possui curiosidade mental; quer aprender e saber. Creio, pois, plenamente justificados os motivos do meu interesse.

Badejo, Primo Alvaro e Natal na Aldéa: um espectáculo inteiramente original, escolhido pelo joven actor por um delicado sentimento de affecto aos que com verdadeiro interesse acompanham a sua carreira artistica.

Segundo comunicação de Dias Braga, a empreza do Recreio Dramatico porá em scena, em seguida ao *Juiz sem juizo*, a comedia-dramatica de costumes portuguezes, em tres actos: *Lobos na Malhada*.

A peça é do autor do *Natal na Aldéa*. Passa-se no Minho e reproduz no segundo acto uma das pittorescas romarias daquella poetica e laboriosa provincia.

Para os descantes, chulas e rondas desse acto, escreveu Macbado Corrêa alguns versos lindissimos.

Tambem nos deixou a actriz Angela Pinto, de regresso a Portugal. E agora, que a temporada é finda, mantenho tudo quanto a seu respeito escrevi na primeira chronica, em que dessa artista me occupei.

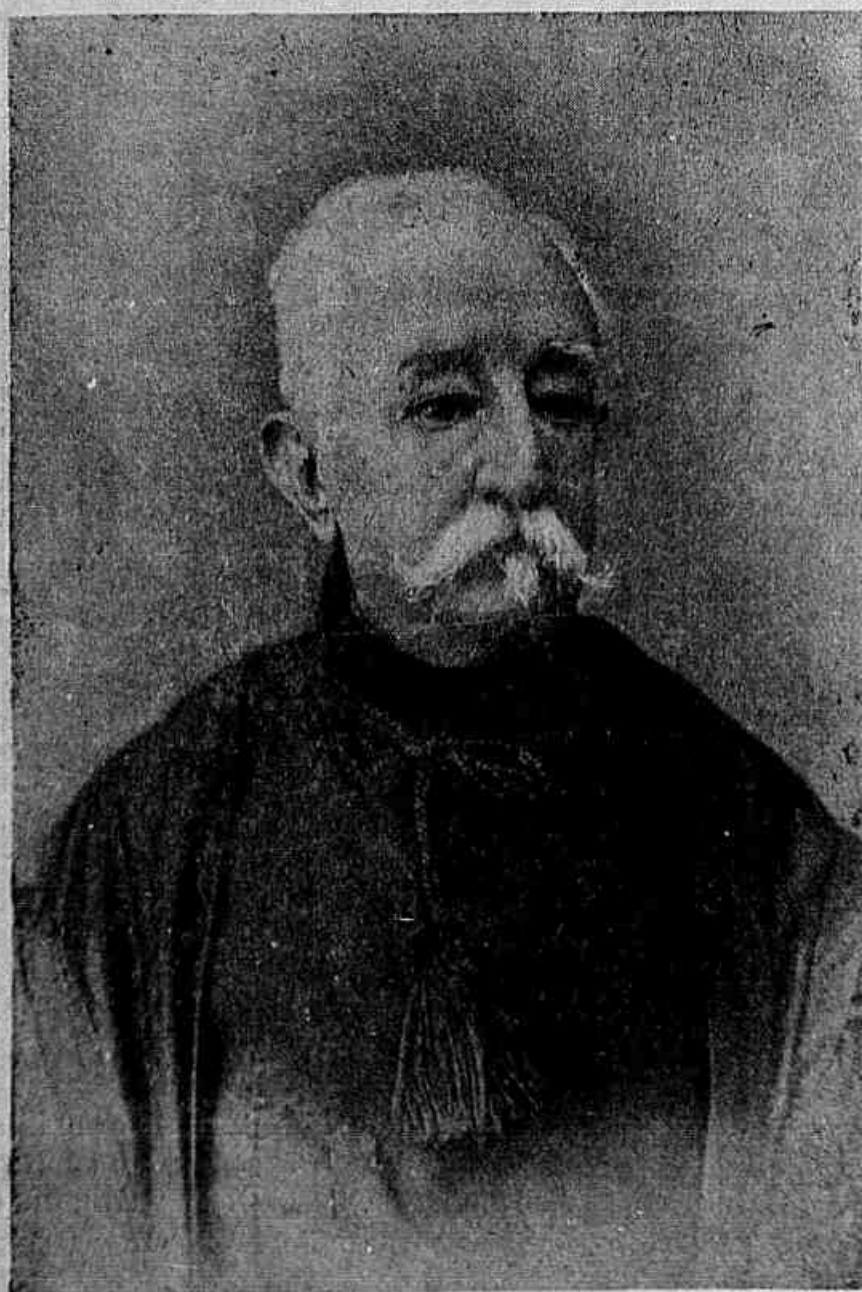
Dar-me-ia por feliz se, escrevendo uma peça bem sentida e bem humana, a tivesse por interprete.

Farfalla.

AS POMBAS DE VENEZA

Um espectáculo inteiramente novo é o que tenho diante de mim.

Confuso, pergunto ás vezes a mim mesmo se realmente estou em Veneza, como se pensasse



Conselheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva

Fallecido nesta cidade a 19 do passado.

numa terra que se achava proxima de mais e que devia estar ainda muito longe dali.

Mas não ha duvidar. Alli estão a ponte dos Suspiros, o palacio dos Doges, a Piazzella e... as pombas.

Ahi está o grande escolho em que tantos têm tropeçado, quando vão resolvidos a relatar mais tarde o que viram e sentiram naquella amplo salão, a que serve de toldo o mais bello céu do mundo, escurecido ás vezes quando os milhares de pombas que alli habitam levantam o vôo de um lado para outro, para depois virem pousar-nos nos hombros e nas mãos, se acaso nellas divisam alguns grãos de milho que as altram.

E é a população de Veneza que hoje se dá o dever e obrigação espontanea de as sustentar, o que outrora era feito a expensas do governo da republica.

De sua manutenção tambem, segundo me affirmaram, cuida a municipalidade. Vendedores de milho percorrem a praça vendendo-o em cartuchos aos *touristes* e curiosos que alli vão.

Parece mesmo que toda a gente em Veneza tem obrigação de dedicar alguns momentos diarios ás bellas avesinhas, e que, nas mãos de cada um, devem estas encontrar um punhado de milho e uma caricia.

Procuram ellas de preferencia as mulheres e as crianças, que ás vezes soffrem assaltos tremendos. E' curiosissimo ver o espectáculo que offerece uma mulher bella quando estende a mão cheia de milho e se vê cercada de centenas de pombas, que esvoaçam em redor de si, pousando-lhe nas mãos, nos braços e nos cabellos, sobretudo nos cabellos.

E as pombas são a origem de varias industrias em exploração, e que vão produzindo bom resultado, pois, além dos vendedores de milho, existem os photographos especialistas. Não ha viajante de gosto que, visitando Veneza, deixe de retratar-se em gondola, se é homem, e rodeado de pombas, se for mulher.

A melhor hora, porém, de visitar-se aquelle curioso espectáculo é ás 11 da manhã. A essa hora é feita, de uma janella da *Procuratoria Vecchia*, a distribuição da comida ás aves. Foi uma veneziana fallecida ha longos annos quem deixou uma renda perpetua para o sustento das pombas, es-

tando a municipalidade incumbida de satisfazer diariamente os desejos da illustre e finada dama.

Como seres intelligentes e habitados aquella obrigação, as pombas, formando densa e espessa nuvem, esvoaçam, mal soam no *campanile* as 11 horas, defronte da janella da *Procuratoria*, certas



General Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão

(VISCONDE DE SANTA THEREZA)

cujo centenário a data de hoje recorda.

de que logo ella se abre, e um criado deixa cahir o alimento. Quatro a cinco mil avesinhas, atropelando-se umas ás outras, disputam então a preciosa dadiva, com grande gaudio do publico, que se agglomera sob as arcadas, em volta da praça.

Quatro dias demorou a minha estada em Veneza, e durante esses quatro dias, apesar de estarmos então no inverno, nem um só deixei de ir ver as pombas na *piazzetta*. E tanto prazer senti em voltar alli, como em visitar uma vez só outros pontos desta cidade maravilhosa e sem rival, com avenidas cujo chio é agua, e cujas edificações são palacios de marmore banhados pelas aguas do Adriatico.

Oscar Leal.



ROWING

RIO DA PRATA — O BUENOS AIRES ROWING-CLUB

Ante numerosa concurrencia iniciou o Buenos Aires Rowing-Club, a 5 do mez findo, a série de regatas preliminares para a classificação das guarnições que têm de tomar parte nas proximas regatas do rio Tigre.

Essa primeira regata, que foi corrida sobre as aguas do rio Lujan, teve o seguinte resultado:

1º pareo — *Inrigged four* — 600 metros.
1º lugar: Coelho Filho, Roberto Quamisse, J. M. Nocetti e Alberto Lagos, patronados pelo sr. Eduardo B. Madero.

2º lugar: J. Ulrich, V. Dates, Leão Schwab e J. A. Manzano, patronados pelo sr. Carlos Peyon.

2º pareo — Dois remadores de palamenta, com patrão — 500 metros.

1º lugar: Croig e Simon, patronados por Peyon.
2º lugar: T. Domselaar e B. Domselaar, patronados por Cabrera.

3º pareo — Canôas de um remador de palamenta, sem patrão — 300 metros.

1º lugar: A. Cayol.
2º lugar: Linch.

4º pareo — Veteranos — *Yotes* de 4 remos — 800 metros.

1º lugar: Elizalde, A'cobendas, Goni e Cabrera, patronados por E. Madero.

2º lugar: Billoch, Manzano, Tolomer e Billote, patronados por Victor del Mazo.

5º pareo — *Single sculls* — 500 metros.
1º lugar: J. W. Dates.

2º lugar: Peyon.

6º pareo — Dois remadores de palamenta, com patrão — 500 metros.

1º lugar: Billoch e Manzano, patrão: Cabrera.

2º lugar: Elizalde e A'cobendas, patronados por Eduardo Madero.

7º pareo — Dois remadores de palamenta, sem patrão — 300 metros.

1º lugar: Owen e Newbery.

2º lugar: Nazar e Inchauspe.

8º pareo — Dois remadores de palamenta, com patrão — 500 metros.

1º lugar: Schwab e Lagos, patrão: Tornquist.

2º lugar: Newbery e Owem, patronados por Ulrich.

9º pareo — Quatro remos largos — 300 metros.

1º lugar: T. Domselaar, B. Domselaar, Schwab e Guerrero, patronados por Demarchi.

2º lugar: Victor del Mazo, Lanusse, Ulrich e Lagos, patronados por Bafico.

Tem sido feito com grande enthusiasmo o preparo das guarnições argentinas que têm de concorrer ás regatas internacionais que serão deslumbrantes, por isso que serão disputadas a 11 do corrente por todas as sociedades filiadas á União de Remadores do Rio da Prata.

Por essa occasião será corrida pela primeira vez a TAÇA DA AMERICA, destinada á *shells* de quatro remos largos, na distancia de 2.500 metros.

Em igual distancia será também disputado em *shells* de oito remos largos, o premio MUNICIPALIDADE, doado pelo Conselho Municipal da Republica Argentina.

O BUENOS AIRES ROWING-CLUB deliberou que o premio LA PRENSA será corrido pela terceira vez a 25 de março vindouro, accedendo assim ao pedido que lhe foi dirigido de Montevideo pelo Club Militar, cujas guarnições não podem estar promptas para disputalo em novembro proximo.

Este premio foi conquistado pela ultima vez, em 1901, pelo sr. Stureneger e em 1900 pelo sr. Cuneo.

Para possuil-o deve o concorrente vencer por duas vezes a corrida a que é elle destinado.

CYCLISMO

VELO CLUB

As proximas corridas desta veterana sociedade cyclista foram marcadas para 23 deste mez.

No programma sabemos que devem figurar um pareo para senhoritas, na distancia de 150 metros (meia volta) e um para ser disputado por animaes domesticos.

No 1º pareo inscrever-se-ão gentis senhoritas, entusiastas das agradaveis festas que o Velo costuma proporcionar aos seus convidados.

TOURING CLUB DO RIO

E' motivo de jubilo a continuacão do sr. Alfredo Cardoso Machado no cargo de presidente desta importante sociedade sportiva, em attenção ao pedido de seus dignos consocios que nelle encontram um director dedicado ao brilhante futuro deste centro cyclista.

Infelizmente o sr. Xavier Vouga, por motivos imperiosos, não pode continuar a prestar os seus inestimaveis servicos no cargo de 1º secretario, que está sendo exercido interinamente pelo sr. Claudino Veiga.



VELO-CLUB — Vista do pavilhão de honra, onde se achavam os srs. presidente da Republica, prefeito interino e chefe de policia, nas grandes corridas de 19 do mez findo.

O sr. Silvino Porto Coelho occupa também interinamente o lugar de 2º secretario.

Amanhã encerram-se as inscrições para as grandes corridas de 16, na pista do Jardim Zoologico.

SPORT-CLUB

As inscrições para as corridas que este novel e estimado centro cyclista realiza no dia 9 no Jardim Zoologico, encerram-se hoje, ás 8 horas da noite.

Podemos desle já adiantar que ha grande numero de inscrições, o que é um prenuncio das luctas emocionantes que se hão de travar entre os peritos corredores de que se compõe o quadro desta sociedade. Do programma consta um par-o, na distancia de 3.000 metros, offerecido ao *Jornal do Brasil*.

CLUB ATHLETICO DE SANTA THEREZA

Sabemos que este club realiza brevemente uma grande corrida *sur route*, organizada com o intuito de reviver as suas gloriosas tradições cyclistas.

Por essa occasião serão entregues aos vencedores da ultima corrida as medalhas, que se acham expostas em uma vitrina da rua do Ouvidor.

CLUB ATHLETICO INTERNACIONAL

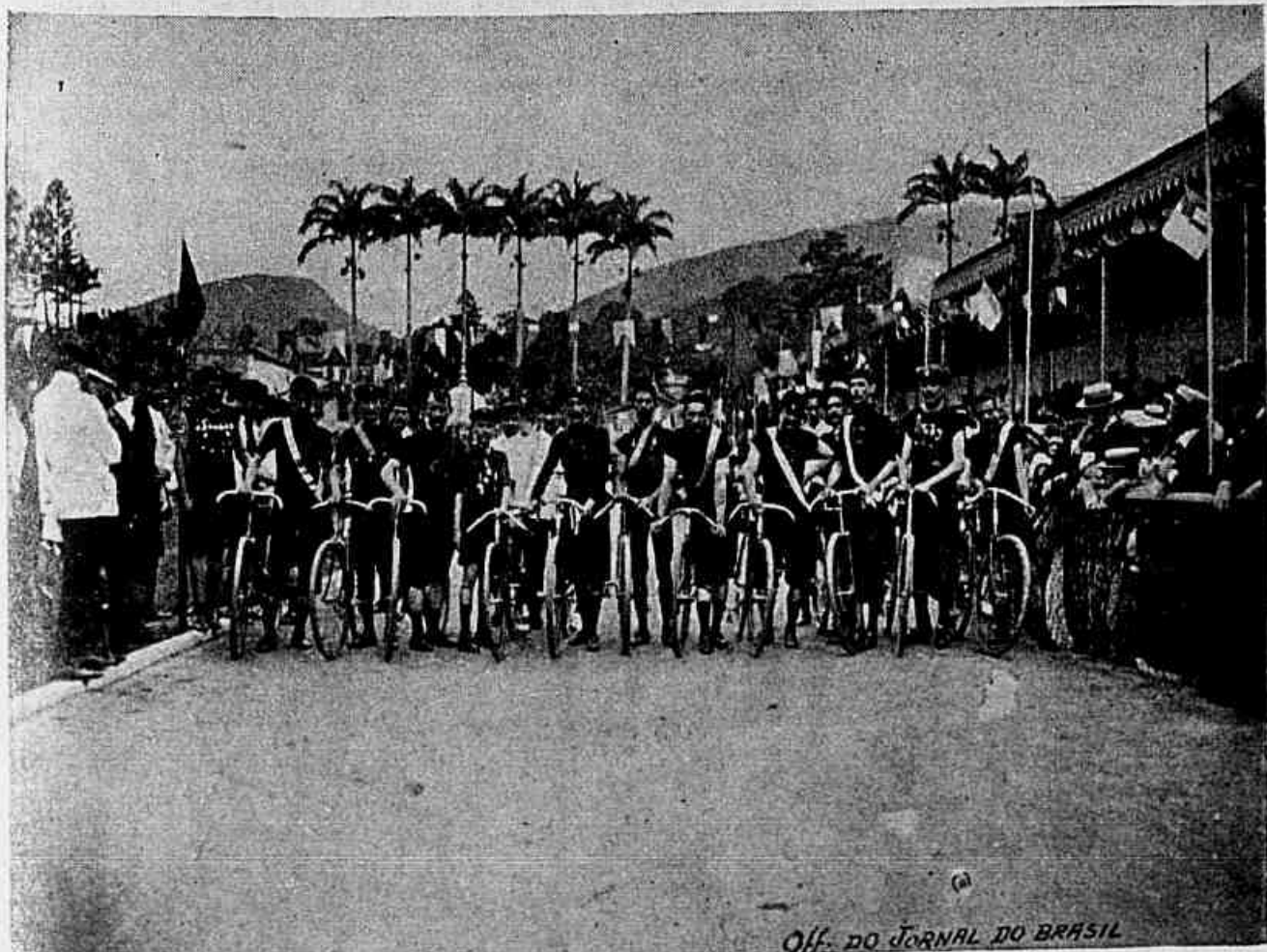
As corridas que se deviam realizar no domingo passado, na pista do Jardim Zoologico, ficaram transferidas para o mez vindouro.

CLUB ATHLETICO

No bairro de S. Christovão installou-se, á rua São Luiz Gonzaga ns. 30, 32 e 34, o Club Athletico, que tem a seguinte directoria:

Pharmaceutico Julio Ballesté, presidente; José Ferreira Ramos, secretario; capitalista Edgar A. Beaclair, thesoureiro.

O club procurará, á medida de suas forças, desenvolver o tiro ao alvo e outras diversões permittidas em lei.



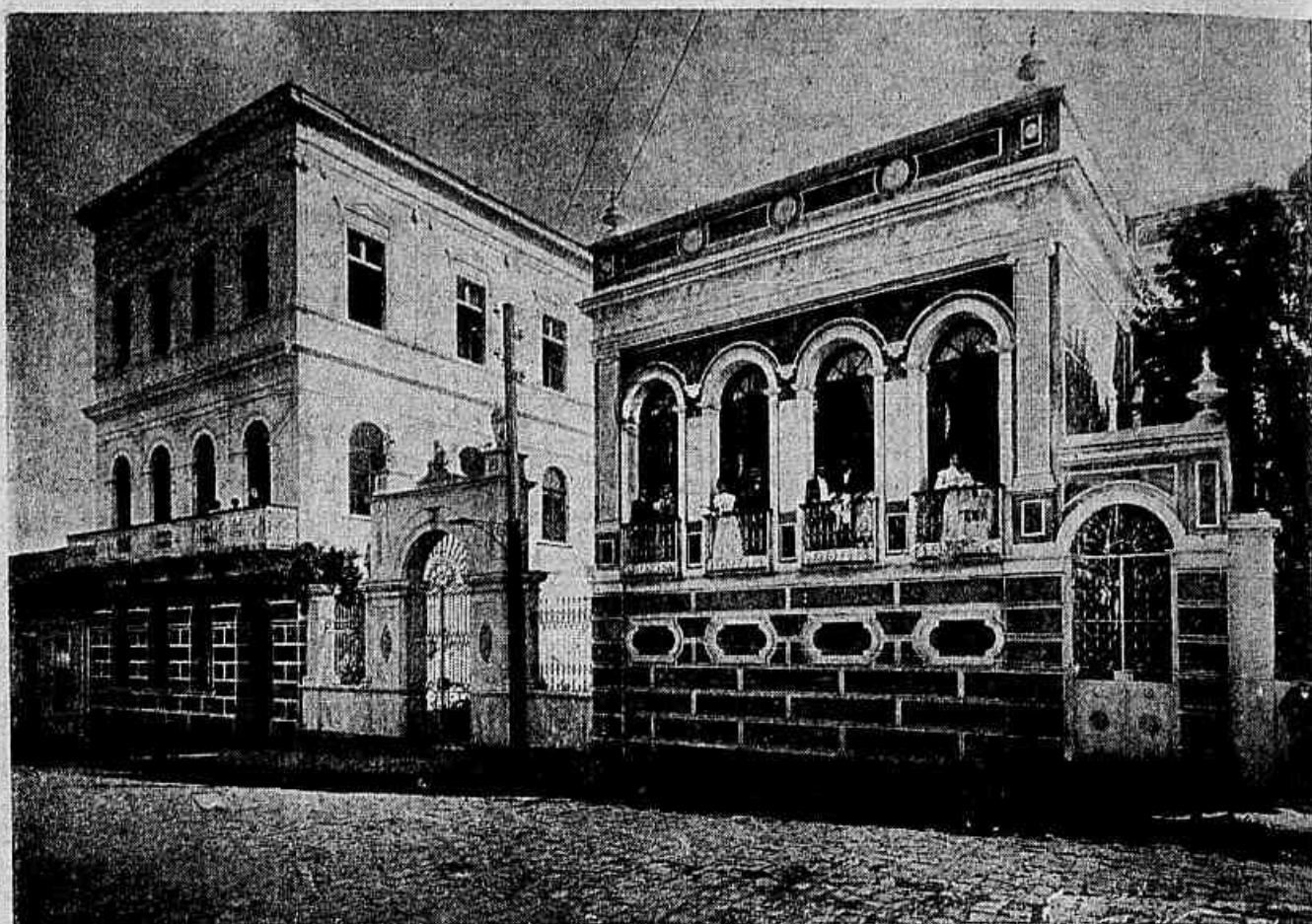
VELO-CLUB — Grande Premio Imprensa Fluminense — 5.000 metros — Os corredores por occasião da partida.



Grande Premio Republica Brasileira — 30.000 metros — Medalha de ouro — Alfredo Pavegeau (Elbe) em 1º, Luciano Faletti (Tombardino) em 2º e Albano Pereira (Omega) em 3º.



Engenho Tibagy, de propriedade da firma Leão Corrêa & C. No arrabalde Batel, a 3 kilometros da capital.



Predios da baroneza do Serro Azul.—Rua Serrito, em Curitiba.

O TONEL DAS DANAIDES

DEBAIXO de um implacavel céu de aço, num areal deserto, onde não rebenta uma herva, as Danaides taciturnas, desesperadas e fatigadas, tiram do rio mudo a agua sinistra, e, despejando e enchendo incessantemente as suas urnas, procuram encher os toneis sem fundo, dos quaes a agua incessantemente se escapa, devorada pela avida areia. E torcem agonisando os braços doloridos e executam gemendo a sua horrivel tarefa. Mas eis que, fendendo o ar, um mensageiro alado de cabelos de ouro, mais bello que Harmias, e com o orgu-

lho do triumpho no rosto juvenil, põe pé em terra e pára junto dellas. E' Asterios, o irreprehensivel. A um signal de sua varinha de ouro, deixa de ser vão o trabalho daquellas miseraveis; a agua deixa de fugir.

— O' cabeças adoradas, diz-lhes o joven deus, os vossos males terminaram. Os deuses Titans venceram; a raça de Japeto e de Clymena desthronou seus filhos rebeldes, e Prometheu, libertado das algemas, deixou o negro rochedo em que o abutre lhe devorava o figado. E' terminado o vosso supplicio, e vêde como os toneis se encheram.

Disse: e as Danaides Hippomedusa, Glaucippo, Celeno, Stygnêa, Amymonia e suas-irmãs, longe de expandirem sua alegria, contemplam-se entre si,

com ar confuso e desapontado. Finalmente é Neso a primeira a quebrar o silencio:

— Estão cheios os toneis? diz ella, acariciando tristemente os cabellos ruivos, pois bem! Que havemos de fazer agora?

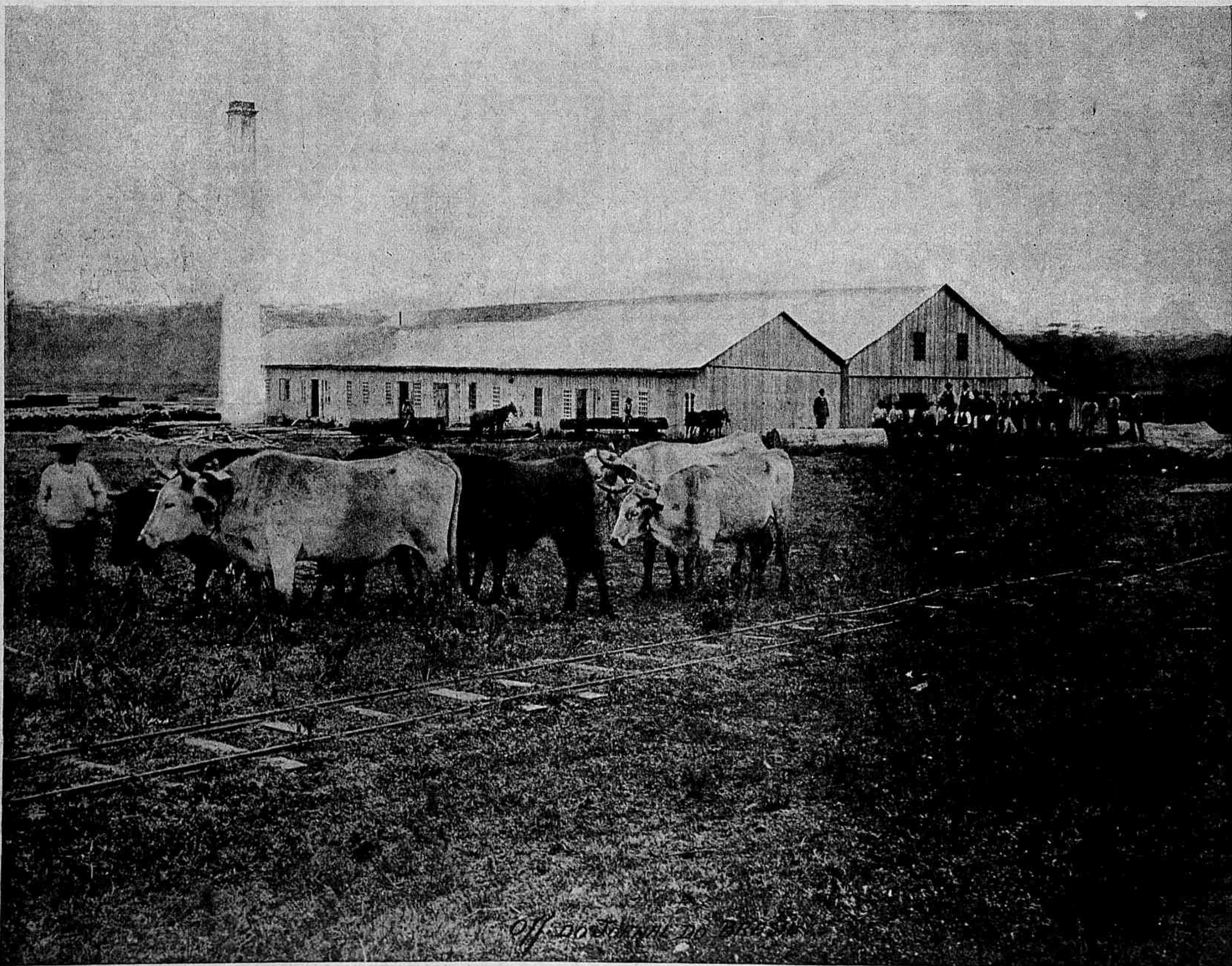
Theodoro de Banville.

Do natural:

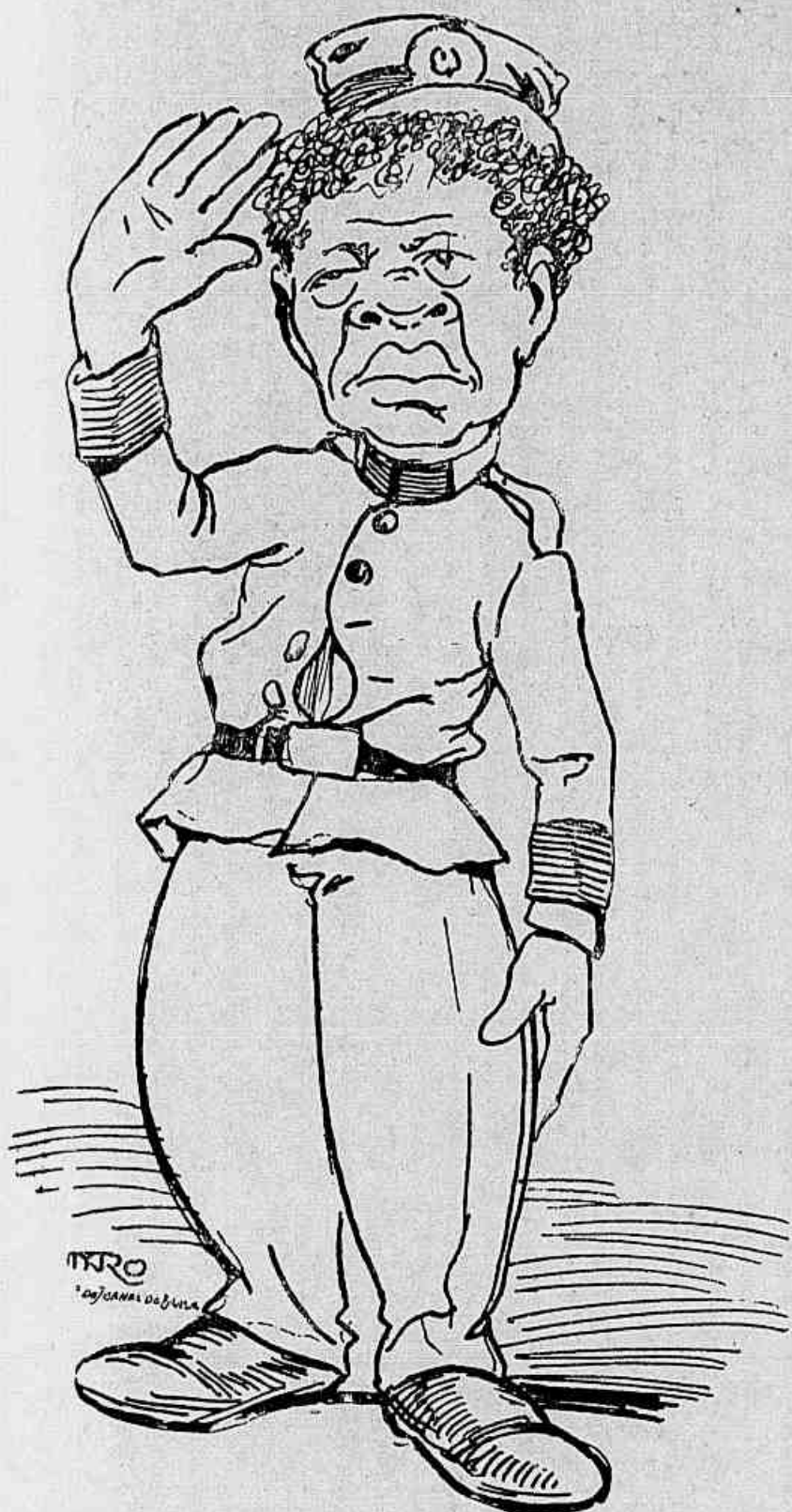
Josephina, a cozinheira, está desconsolada por ter recebido uma moeda falsa.

— Não te afflijas mulher, diz-lhe uma amiga, podes dal-a ao fruteiro.

— Ao fruteiro?...! Isso!... Aquelle velho ladrão está sempre a mirar o dinheiro que lhe dão!



ESTADO DO PARANÁ — Piraquara — Curitiba — Serraria — S. Sebastião da Roseira — Fabrica de caixas e cabos de vassouras.



«SERVIÇO DOBRADO»

Entro de serviço às 7 horas; tomo tres vintens de paraty com gomma às 7 e 5; às 7 e 10 arrepiro a dôsea e às 7 e 15 faço o mesmo; às... às ordens de vossurria.

EXCERPTO

Ha tres especies de celebridades historicas para as mulheres que foram dignamente notaveis. Umas reflectem o brilho de glorias extranhas, que ellas confirmaram com o premio da sua dedicação ou simplesmente favoreceram com a casta inspiração da sua belleza.

Outras, exorbitando da linha commum pelas faculdades do talento, libraram-se ao setimo céu da arte ou da sciencia, onde ficaram constituindo uma das mais esplendidas constellações do espirito humano. As restantes são as que, no exercicio dos grandes e penosissimos deveres do seu sexo, tiveram ensejo de provar o seu augusto ministerio em factos de utilidade geral e permanente. Das celebridades adquiridas por esses tres

grupos distinctos qual vale mais! Qual sobreleva ás outras em prestimo e em verdade?

A ultima, sem uma sombra de duvida. As outras são um accidente glorioso na historia humana mas não representam a mais intensa desenvolução de qualidades femininas essenciaes aos progressos da nossa especie.

A arte italiana deve talvez a Laura, a Leonor e a Beatriz o maior esmalte lyrico dos seus colossaes poemas. O verbo eloquente e o tragico destino de Hipathia deram á escola de Alexandria o seu traço mais poderoso e mais sympathico, do mesmo modo que o pensamento de Stael deixou profundos vestigios inapagaveis na civilisação moderna. Mas a lendaria formosura das virgens italianas e o genio phenomenal de Hipathia e de Stael, valendo como assombrosas revelações da esthetica universal e da psychologia humana, não são dotes caracteristicos da mulher qual a natureza a produz geralmente e a sociedade a necessita mais. Essas qualidades honram a humanidade, não assignalam um sexo.

Por isso a critica actual, complexa nas suas vistas, e positiva nos seus processos, encarece sobre todas as mulheres as sublimes educadoras da familia, as serenas divindades do lar domestico, as directoras espirituales do homem pelos caminhos do dever e da honra, as que são capazes de evitar um grande crime social, como a mãe de Coriolano, de inspirar as maiores virtudes civicas como a mãe dos Gracchos, ou de impellir para os grandes interesses da religião e da sciencia um enorme espirito, como a mãe de Santo Agostinho!

Dr. Antonio Candido.

Um avarento encontra, num espectáculo theatral, em beneficio de uma associação philantropica, um amigo, a quem diz:

— Tenho immenso prazer em assistir a este espectáculo a bem da pobreza.

— Ficam-lhe muito bem esses sentimentos.

— Mas é que o sr. não póde calcular que trabalho eu tive para arranjar um bilhete de favor!

O grande premio de Roma, da secção de esculptura, foi assim distribuido:

Grande premio



RARIDADE

— Na minha collecção de raridades, a que mais valor tem é esta, uma moeda nossa de vintem, que hoje não serve para mais nada, como sabes...

de Roma: Alphonse Terroir, discipulo de Barrias.

Segundo grande premio: Lucien Brasseur, discipulo de Barrias.

Segundo segundo grande premio: Descatoire, alumno de Thomas.

Assumpto do concurso: *Ulysses naufragado*.

A servidão abate os homens até fazer-se amar por elles.



O galan — E' irresistivel esta pequena! consigo nada consegue o Trovão...

AS ULTIMAS VICTORIAS DOS PORTUGUEZES EM AFRICA

POR CELSO HERMINIO



Eis o que resta da lenda de invencibilidade dos regulos revoltados de Bailundo e Barué.

O lamentavel accidente de domingo ultimo na praia do Leme



André Pescador, sua senhora e filhos, um dos quaes, o que está em pé, é Ramon, o que pereceu afogado, perecendo egualmente o velho André, que intentara salvá-lo.

AS TRES MARIAS

ERA um pastor velho, muito velho. E alli, na charneca, tinha envelhecido, entre aquelles montes que o sol rosava ao nascer, que o crepusculo

da tarde azulava e que a noite ennegrecia, a ouvir rios e fontes, rouxinões e tentilhões cantarem a mesma cantiga.

Uma só vez por anno, em vespera de Natal, ia á villa, e era uma festa. Trazia de lá cantigas novas que todo o anno cantava ás murtas e ás estevas. E as ovelhas mudavam o compasso ao tilintar das campainhas.

A's vezes, ouvia os lobos a uivarem com fome, e os cães, com as fortes colleiras de bicos, toda a noite não socegavam. Elle armava a manta contra o vento e, se uma nuvem se rasgava, conhecia logo a estrella que luzia.

Cousa exquisita! Já ao perto não via bem e ao longe cada vez melhor. Melhor conhecia as estrelas que os seus dedos.

Ora nessa noite, humida e muito fria, as estrelas scintillavam que era maravilha, como lagrimas de prata no azul muito escuro. E poz-se a olhar para as tres Marias no cantinho do céu de que mais gostava. Que lindas eram dentro de seu caixilho fechado por uma estrella de ouro. Tão eguacsinhas, que se Deus lhe dera uma dellas, não sabia qual escolher!

Lembrou-se então de quanto fôra á missa do gallo e, pela primeira vez, vira as filhas do patrão ajoelhadas em fila na capella mór, onde as vélas do throno as enchiam todas de luz.

Ha quantos annos isso fôra! Ainda elle não tinha pêllo de barba nem sabia os segredos de céu e da charneca.

Que lindas eram todas tres!

Gemeasinhas, tinham matado a mãe ao nascer e diziam os medicos da terra que não viveriam dez dias. As mulheres passavam horas e horas na egreja, e elle lembrava-se de que a mãe—teria então cinco annos—o ajoelhára deante de Nossa Senhora e lhe puzera as mãos e o fizera rezar pelos tres anjinhos!

Como eram graciosas, de joelhos ao pé do altar, com as cabecinhas á mesma altura, pendidas sobre o peito, com as riscas muito brancas nos cabellos muito finos!

Maria do Resgate, Maria do Rosario, Maria do Refugio, eram tres Marias tambem, como as luzinhas do céu.

Elle estava cá muito atraz, ao pé da pia da agua benta, e ria contente de vê-las, e, não sabia porque, tambem tinha vontade de chorar.

Voltou no outro dia para a charneca. Passou-se

todo o inverno e os rios extravasaram, encheram-se os montes de flôres e veio o verão e crestou-as, chegou o outomno e bandos e bandos de pombos deram assalto ás azinheiras. E elle cantava as novas modas que aprendera e pensava nas filhas do patrão.

Todos os annos ia á missa do gallo e de anno para anno lhe pareciam mais lindas. Foram crescendo. Já elle cá atraz não tinha que pôr-se em bicos de pés para lhes ver as cabecinhas por sobre os lenços das outras mulheres. No mesmo logar, as luzes do throno enchiam-lhes os cabellos de fios de ouro. E todo o longo anno levava-o a scismar com a missa do gallo, ancioso pela que havia de chegar. E ao rio, ás flôres, ás estevas resequidas, aos pombos que desapareciam nos fulgores do poente, fallava-lhes dellas, das filhas do patrão.

Uma vez, viu-lhes uns primeiros fios de prata nas cabeças curvadas ao levantar a Deus, e ainda era o mesmo encanto! Voltou um anno em que teve de arrimar-se ao bordão, endireitar o corpo, esgalgar o pescoço para ver, para além das cachopas desempenadas, ajoelhadas no corpo da egreja, as cabecinhas brancas a tremer em tres velhinhas enoveladas.



Modas da Revista — Toilette de cerimonia para jantar (Princesse), ultimo figurino de Paris.

As modas novas entristeciam de anno para anno, mas que lindas eram as tres velhinhas!

Tornou a olhar para o céu e para o céu se lhe desviou o pensamento.

As tres Marias! Se Deus lhe dera uma dellas, não sabia qual escolher.

João da Camara.

A sociedade considera a surdez como uma desgraça. Não será o amor proprio a segredar-lhe que deve considerar-se desgraçado quem não tem a ventura de ouvir o que ella diz?

O homem honesto gosa da consideração publica sem a procurar, e, por assim dizer, quasi forçado. O que lhe faz a côrte dá a medida do que vale.

CHAMFORT.



UM QUE PROMETTE...

Senhora, são inuteis meus esforços; seu illustre descendente não dá chispas. Ha pouco exprimi o summo de sua massa encephalica e não deu nada.

Em minha intellectionalidade encyclopedica prophetiso faculdades gigantescas no seu filho, para... deputado estadual ou, mesmo, para intendente.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. GANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 129

DOMINGO, 2 DE NOVEMBRO

Numero : 300 réis



CANTARES ARDALUZES

Jurei, ha muito, esquecer-te,
E a jura tão bem cumpri,
Que não te esqueço... a pensar
Que me hei de esquecer de ti!

Da volta da romaria,
Toda a gente já tornou;
Mas não voltando Maria...
Para mim ninguém voltou.

Uma herdade além no monte,
Uma casa além na herdade,
E na casa paz e amor...
Jesus! que felicidade!

Teu corpo vestia lá,
E velludo agora veste;
Dizem muitos que subiste...
Mas eu creio que desceste.

No dia em que tu nasceste,
Uma flôr abriu no ar,
Com perfumes de veneno,
Para eu me envenenar.

Em sete cordas afino
Da minh'alma a melodia:
Seis d'ellas para a tristeza
Uma só, para a alegria.

Primavera, outomno, estio
Has de ser para ser minha;
Se te fizeres inverno,
Faço-me logo andorinha.

Juraste-me amor eterno...
Era falso e acreditei-o;
Dizes que já me não queres...
E' verdade, e não te creio!

E' facil vêr-te e seguir-te,
Facil amar-te, lambem;
Só me parece difficil
Que sejas facil, meu bem!

A Senhora das Angustias
E' quem sabe o meu penar;
Conta as lagrimas que choro
Defronte do seu altar.

Dobrem sinos; vistam luto,
As flôres do meu jardim;
Que o meu coração jaz morto,
Enterrado dentro em mim.

Quando os meus olhos nos teus
Algun momento demoro,
Tu baixas a cara, e ris;
Mas eu baixo a minha, e choro!

F. C.

O porteiro do palco:
— Não se pôde entrar, meu caro senhor E' pro-
hibido o absoluto.
— Vou ao camarim da actriz F...
— Impossível, já lhe disse.
— Mas... sou o marido della.
— Oh! então, peor ainda!



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso
numero passado são as seguintes:

Da charada em eco, *Caracará*; da charada bisada,
Aranda — *Ada*; e do jogo de palitos, *Once*. K. Macho,
Sylvia, Francisco Telles, Carmen, Piliti, Durval Pinto,
Carlota Morena, Dr. Zinho, Zica, Hortencia, Nhasinha,
Dudú, Glorinha, Pery, Sulferino, Africano, Aymoré,
Artia, Consuelo e Condorcet solveram todos os tres
problemas.

Para hoje apresentamos:

CHARADA INVERTIDA (*K. Macho*)

2 — O rio da Hespanha, as avéssas, é cidade.

CHARADA ANTIGA (*Condorcet*)

Um monarcha, bom leitor, — 1

Neste rio, cu não te engano, — 2

Procurava um escriptor

Do imperio italiano.

CHARADA CASAL (*Publio*)

2 — Elle — escriptor; ella — villa franceza.

CORRESPONDENCIA

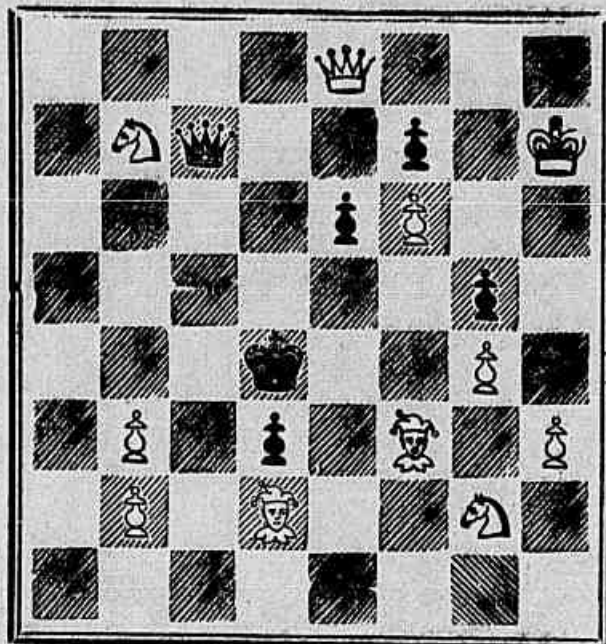
Estanislau. — Precisamos fallar-lhe.

Thebano. — Dirija-se á administração desta folha.

Archimedes Junior.

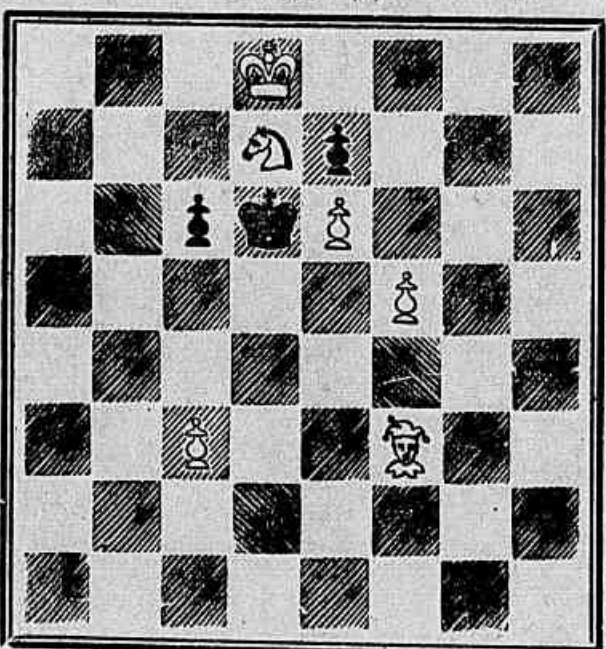
XADREZ

PROBLEMA N. 179 — M. Karstedt (LONDRES)
Pretas (6)



Branças (11) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 180 — S. Gold (PRAGA)
Pretas (3)



Branças (6) — Mate em 4 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 175 (*Turner*)

1 B 7 T (Jogada inicial) 8 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 176 (*Bayersdoer*)

1 B 2 C, R 4 R; 2 D 3 R x. etc.

1 R 2 B; 2 R 7 R etc.

1 outra; 2 D 6 C x. etc.

Resolvidos pelos srs: Menhireda, Anto, Mlle. B. E.,
K. R., Vedo, C. De Vincenzi.

«MATCH» BRASIL-ARGENTINA

No proximo numero daremos o resultado do *match*
de xadrez entre o Club dos Diarios desta capital e o
Club del Progreso de Buenos Aires, cuja primeira
partida deve começar hoje, á 1 1/2 horas da tarde, con-
forme temos noticiado.

Achando-se o sr. dr. W. Hutz em viagem para os
Estados Unidos, será o seu lugar, na comissão bra-
sileira, preenchido pelo sr. dr. Henrique Costa.

CORRESPONDENCIA

Dr. J. T. Nabuco (*Campos*). — Deploramos o extra-
vio de sua correspondencia relativa aos problemas
ns. 171 e 172, facto este que explica a ausencia do seu
nome entre os solucionistas.

C. Benevides — O problema n. 176 está certo como
o senhor verá pela solução que hoje publicamos.
Caissano — O seu lance não resolve o n. 176, com a
defesa das pretas: R 2 B.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a
redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias
n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÃO ÁS 3 HORAS DA TARDE

10:000\$ por \$700 | 8:000\$ por \$150
10:000\$ por \$700 | 10:000\$ por \$150

LOTERIA DO NATAL

1.000:000\$000

EM 12 DE DEZEMBRO

100:000\$ por 3\$000 | 25:000\$ por \$750
50:000\$ por 1\$500 | 5:000\$ por \$150

Listas geraes, prospectos e informa-
ções, com Augusto Rocha M. Gallo. Caixa
n. 1.052.

O Especifico da Tuberculose.

De todas as especialidades Pharma-
ceuticas conhecidas nenhuma é tão agra-
davel ao paladar, tão indispensavel a
saude e de reputação tão solida como a
Emulsão de Scott.

Nenhum medicamento a excede em
efficacia. A fama que gosa tão merecida-
mente não tem sido disputada por ne-
nhuma substancia pharmacologica; os
medicos de todo o mundo a preconizam
como o mais excellente agente therapeu-
tico contra a tuberculose, a escrofula, o
rachitismo, o lymphatismo e todas as
enfermidades que reduzem o organismo
á miseria physiologica. A

Emulsão de Scott

de Oleo de Fígado de Bacalhau com
Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que
é o especifico da tuberculose, especial-
mente quando se usa a tempo. Taes são
seus admiraveis resultados n'esta com-
mum enfermidade.

Exija-se a legitima.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

9P

COMPANHIA

DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29-A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 1 de novembro HOJE

A'S 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 62

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

Extracção sabbado, 8 do corrente

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 103 2

200:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes
de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço
telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Vel-
oso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço tele-
graphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só
recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados
das loterias da Capital Federal e encarregam-se de
quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas
direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dan-
do-se vantajosa commissão.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS
DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»
Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:
Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:
Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»
Por anno (remessa com porte simples) . . . 18\$000
Por anno (remessa registrada) 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples) . . 10\$000
Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuário Ilustrado do Jornal do Brasil.

DEPOSITO GERAL
DOS
Preparados pharmaceuticos e industriaes

— DE —
FREIRE DE AGUIAR

Magnesia fluida — a mais pura Agua Inglesa, unica adoptada na therapeutica nacional.

Productos especiaes da flora brasileira, cognac Acayaca, finos licores, Rhum.

PERFUMARIA ESPECIAL

Alimentação
hygienica, massas phosphatadas, etc., etc.

Perfumarias e objectos de toilette

84 RUA DO HOSPICIO 84
ANDRADE & DRUMMOND

E. Telegraphico—Andrum Caixa do Correio n. 1.254
RIO DE JANEIRO

LOTÉRIAS DA CANDELARIA
Em benefício do Recolhimento de N. S. da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO
A's 2 1/2 horas da tarde
88 RUA DOS OURIVES 88
PREMIO MAIOR

20:000\$000

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$000, divididos em decimos de 1\$000

Dá-se vantajosa comissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até a vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88
O agente geral, **JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO**

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronchite

Bons dez annos levou, na espinha, tísico,
José Fernandes de Amorim Leal,
Hoje que cores, que vigor, que physico
A quem os deve? E' boa! Ao PULMONAL.

Preço vidro 3\$000

CREOSOTAL GRANULADO
DE
FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra

As doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose e fraqueza pulmonar.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Vidro..... 3\$000

DEPOSITO GERAL
33 RUA DA LAPA 33
RIO DE JANEIRO

MARCA REGISTRADA



Previne-se no publico que o legítimo ALLIUM traz esta marca, e aborta ou cura influenza e constipações em 1 a 3 dias. Nas pharmacias de 1ª ordem e

RUA DOS OURIVES N. 80 — RIO DE JANEIRO — BARUEI & C.

TOSSES
E
BRONCHITES

Asthmas, rouquidões, coqueluche e constipações curam-se em poucos dias com o afamado xarope Peitoral de Angico Composto Bragantino.

Prepara-se na rua Urugayana n. 103 e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

GONORRÉAS
Flôres brancas (leucorrhéas)

Curam-se radicalmente em poucos dias com o Xarope e as pilulas de matico ferruginoso, approvadas pela exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, rua Urugayana n. 103.

SOCIEDADE BENEFICENTE MENDES DE ALMEIDA

Por 1\$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

Medico, medicamentos, dentista, advogado, trato de papeis de casamento, enterro e luto.

SÊDE E CONSULTORIOS

RUA GONÇALVES DIAS N. 3, Sobrado

Secretaria: RUA GONÇALVES DIAS n. 56, Sobrado — RIO DE JANEIRO

DOR DE DENTE

Cura rapida, em um segundo, pelo **ODONTALGICO Oliveira Junior** (instantaneo)

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Catete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.

FRAQUEZA

Anemia, lymphatismo, escropholose, rachitismo, etc., curam-se com o **VINHO EUPEPTICO RESTAURADOR Oliveira Junior**

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Catete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pes e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injectões cura as GONORRÉAS, etc.

PREÇO 3\$000

DEPOSITARIOS NO BRASIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
RIO DE JANEIRO

Febre, escarros de sangue e sangue purulento pela bocca, tosses e magreza extrema

soffria o sr. Antonio de Simas Muniz, rua Duque de Saxe n. 39, curou-se com o **ALCATRÃO E JATAHY** de Honorio do Prado. (Esta cura tem mais de dois annos).

Vidro. . . . 2\$000

ATENÇÃO!
EM S. PAULO

Na Galeria de Crystal, á rua 15 de Novembro, está estabelecida a agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL
DA APRECIADA
REVISTA DA SEMANA
e dos romances editados pela empresa do JORNAL

Na agencia acceptam-se assignaturas e encomendas para quaesqu i trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a cores, modernos clichés-retratos ou quaesquer reproduções de gravuras em zincographia, photographura, galvanoplastia, photozincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, similitragura e typographura.

Representante geral **ANATOLIO VALLADARES**
RUA QUINZE DE NOVEMBRO
GALERIA DE CRYSTAL N. 12, S. PAULO



— Depois digam que o governo proximo não é meu amigo do «peito»...

✿ ✿ ✿ ✿ ✿ ✿ ✿ ✿

DENTES ARTIFICIAES

— ✿ —

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

✿ 1 RUA GONÇALVES DIAS 1

—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

✿ ✿ ✿ ✿ ✿ ✿ ✿ ✿

DINHEIRO CERTO

Ah; como os tempos são duros,
E como custa cavar,
Com que sustos e em que apuros,
O feijão para o jantar!
Não ha projectos seguros.
O cobre custa apanhar.
Mas tendes, todos, um meio
Infallivel de o ganhar:
Comprar titulos sem receio,
A ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

✿ ✿ ✿ ✿ ✿ ✿ ✿ ✿

AOS DOENTES DO FIGADO E BAÇO

VINHO DE JURUBEBA COMPOSTO

DE REBELLO & GRANJO

APPROVADO PELA EXMA. JUNTA DE HIGIENE

Este medicamento, já tão vulgarizado, cura em pouco tempo as molestias do figado e baço — por ser um poderoso tónico, desobstruente e reparador das forças, promovendo o appetite e regularizando as funções digestivas.

A sua applicação, até mesmo nos hospitais, tem sido preferida e recommendada pelos medicos — os mais notaveis — devido aos seus principios medicamentosos e á superioridade do vinho de que se compõe, o que concorre eficazmente para a completa cura dos doentes, tornando-os de triste e cachêlicos — alegres e vigorosos. Vende-se á

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B

Esquina da rua S. Pedro

CAPITAL FEDERAL

✿ ✿ ✿ ✿ ✿ ✿ ✿ ✿

LENHA ECONOMICA

De matta virgem, unica feita a machados mecanicos.

Para garantia das encomendas,
nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 138, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.